

Luiz Eduardo Batista Pereira

**O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA CAPOEIRA:
ESTUDO BIOGRÁFICO DE UM EDUCADOR POPULAR
MESTRE DE CAPOEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física. Orientador: Prof. Dr. Fabio Machado Pinto.

Florianópolis
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

Pereira, Luiz Eduardo Batista
O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA CAPOEIRA :
ESTUDO BIOGRÁFICO DE UM EDUCADOR POPULAR MESTRE DE
CAPOEIRA / Luiz Eduardo Batista Pereira ;
orientador, Fabio Machado Pinto, 2017.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis,
2017.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Biografia. 3. Mestre
Pinóquio. 4. Capoeira. 5. Educador Social. I. Pinto,
Fabio Machado. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Educação Física. III. Título.

Luiz Eduardo Batista Pereira

O SENTIDO DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA
CAPOEIRA: ESTUDO BIOGRÁFICO DE UM EDUCADOR
POPULAR MESTRE DE CAPOEIRA.

Monografia aprovada como requisito parcial à obtenção de título de
Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa
Catarina – CDS.

Local, 03 de julho de 2017.

Coordenadora do Curso: Prof. Dr^a. Cintia De La Rocha Freitas
Centro de Desportos, UFSC.

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Fábio Machado Pinto
Centro de Ciências da Educação, UFSC.

Examinador: Prof. Especialista Carlos Alberto Dal Molin Silva

Examinador: Prof. Mestre Paulo Ricardo do Canto Capela
Centro de Desportos, UFSC.

Suplente: Prof. Arestides Joaquim Macamo
Centro de Ciências da Educação, UFSC.

Dia que nasci - Mestre Pinóquio

Dia que eu nasci,
Meu pai me abençoou,
Minha mãe sentiu orgulho,
Do filho que ela gerou,
Quatro anos de nascido,
A mesma desencarnou,
Vive do meu lado,
É meu guia protetor,
Meu pai cabra valente,
Com carinho me criou,
Muita dificuldade,
Orfanato colocou,
Conheci a capoeira,
Foi ela quem me ajudou,
Salve salve Mestre Pop,
Foi ele que me ensinou,
Fui aluno, fui formado,
Veja o tempo passou,
Hoje o povo esta falando,
Olha o mestre se tornou
(Pereira Filho, 2012)

RESUMO

O método biográfico, progressivo-regressivo, na perspectiva empreendida por Sartre busca elucidar o indivíduo, com suas peculiaridades, seu projeto de ser, inserido no contexto de sua época, cultura e determinações socioeconômicos, estabelecendo o vai e vem entre a objetividade e a subjetividade. Este estudo exploratório estabelece uma fina camada da linha do tempo sobre a vida de um educador popular, um mestre de capoeira, Mestre Pinóquio. Apontando suas maiores referências no seu processo de formação como homem, capoeirista e educador. Desde a mediação familiar de seu pai, que proporcionou os primeiros passos sobre ter valores incutidos em suas atitudes; vivendo intensamente o Educandário 25 de Novembro em sua infância e adolescência; onde foi apresentado ao Mestre Pop, que proporcionou um encontro decisivo com a capoeira. Este percurso constitui-se num projeto e desejo de ser Mestre de Capoeira. Por se tratar de uma pesquisa introdutória, os momentos da sua linha do tempo não foram profundamente analisados, mas já existe uma pretensão de continuar esse estudo em um futuro próximo, a fim de precisar conceitos e categorias que emergem das mais diversas experiências que marcaram o mestre, situado em um contexto social e cultural local, nacional e internacional.

Palavras-chave: Biografia. Mestre Pinóquio. Educador Social. Capoeira.

ABSTRACT

The biographic method, progressive-regressive, in Sartre perspective find to elucidate the individual, with his peculiarities, his project of been, insert into the context of his age, culture and socioeconomics determinations, setting the goes and comes in between the objective and subjective. This exploratory study sets a thin layer of the timeline about the of one popular educator's life, a capoeira's master, Pinóquio's master. Pointing his highest references in his formation process as man, *capoeirista*, and educator. Since the familiar mediation of his father, whose offer the first steps about having values in his acts; living in a intense way the Educandário 25 de Novembro in his childhood and adolescence; where he was presented to the Pop master, who made a decisive meeting with the capoeira. This path constitute in a project and desire of been Capoeira Master. Because it is an introductory research, the moments of his timeline were not deeply analysed, but there is the pretension of keeping this study in a near future, objecting precise the concepts and categories wicth emerges from the most distinctive experiences that marked the master, situated is a social and local culture, national and international context..

Keywords: biographic. Pinóquio Master. Social Educator. Capoeira.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
INRC – Invetário Nacional de Referências Culturais
ACCAQ – Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola
SEITEC – Sistema Estadual de Incentivo ao Turismo , ao Esporte e à Cultura
FUNCULTURAL – Fundo Estadual de Incentivo à Cultura
PROEXT – Programa de Extensão Universitária
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
MEC – Ministério da Educação
SESu – Secretária de Educação Superior
FUNABEM – Fundação Nacional do Bem estar do Menor
EEB – Escola de Ensino Básico
IEE – Instituto Estadual de Educação
SC – Santa Catarina
BAC – Biguaçu Atlético Clube
DIMED – Divisão de Medicamentos
CREF – Conselho Regional de Educação Física
CONFED – Conselho Federal de Educação Física
PT – Portugal
FR – França
KR – Coréia do Sul
IT – Itália
RU – Rússia
BA – Bahia
RJ – Rio de Janeiro
EUA – Estados Unidos da America

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA.....	16
1.2	OBJETIVOS	17
1.2.1	Objetivo geral	18
1.2.2	Objetivos específicos	18
2	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	19
3	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	20
4	ESTUDO BIOGRÁFICO INTRODUTÓRIO	22
4.1	PRELIMINARES DE UM ESTUDO BIOGRÁFICO	22
4.1.1	Linha do tempo:	24
4.1.1.1	1966 - Primeira infância Família.....	25
4.1.1.2	8 anos/1974 - Infância - Educandário 25 de Novembro.....	27
4.1.1.3	11 anos/1977 - Iniciação da Capoeira - Mestre Pop.....	29
4.1.1.4	13 anos/1979 – Adolescência: Capoeira, Família e Trabalho.....	30
4.1.1.5	17 anos/1983 – Juventude: Iniciação a Docência.....	32
4.1.1.6	18 anos/1984 - Chegada do Contra Mestre Alemão em Florianópolis	34
4.1.1.7	22 anos/1988 – Forja da Capoeira: Eventos, Mestres da Bahia e Roda do Mercado	35
4.1.1.8	24 anos/1990 - Praça Renato Ramos da Silva.....	36
4.1.1.9	26 anos/1992 - Construção da casa para Capoeira.....	37
4.1.1.10	31 anos/1997 - Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola.....	38
4.1.1.11	32 anos/1998 – I Festival Catarinense de Capoeira Angola..	39
4.1.1.12	34 anos/2000 - Reconhecimento como Mestre	40
4.1.1.13	36 anos/2002 – Trabalho Porto, Portugal.....	40
4.1.1.14	38 anos/2004 – Vinda para casa: Lançamento CD, “Andanças”	42
4.1.1.15	41 anos/2007 - Retorno definitivo ao Brasil	43

4.1.1.16	44 anos/2010 - Ponto de Cultura: Lançamento CD, “Não é Luta do Patrão”	43
4.1.1.17	48 anos/2014 – Coautor do livro: “Caderno de Capoeira” ...	44
4.1.1.18	51 anos/2017 - Atualidade	44
5	ESBOÇO DE UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO: III	
	Seminário Capoeira Quilombola	45
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Para se compreender o sentido da experiência de ensino de um mestre de capoeira precisamos nos perguntar sobre a sua biografia inscrita numa época e num território, suas relações desde a infância e como este mestre elabora o conjunto destas relações com seus mestres e congêneres, seja na família ou nos grupos que vão se constituindo ao longo de sua vida. Em outros termos, é preciso se perguntar sobre as condições de possibilidade para ele ter se tornando quem é, mas também sobre o que ele fez do que fizeram dele. Uma história singular e social, inscrita no seio de uma família situada numa comunidade, cidade e país. O hoje Mestre de Capoeira, tem uma história como todos nós e diferente de todos nós, é singular / universal, mas se inscreve simultaneamente num horizonte antropológico, sociológico e psicofísico, se projetando de um passado na direção de um futuro que o puxa. De acordo com Sartre (1987, p.06):

[...] o homem é um projeto que se vive a si mesmo subjetivamente ao invés de musgo, podridão ou couve-flor; nada existe antes desse projeto; não há nenhuma inteligibilidade no céu, e o homem será apenas o que ele projetou ser. Não o que ele quis ser, pois entendemos vulgarmente o querer como uma decisão consciente que, para quase todos nós, é posterior àquilo que fizemos de nós mesmo.

Esta pesquisa nos coloca um duplo desafio: por ser a história de vida de um educador popular, no caso Mestre Pinóquio, que tem sua vida encravada na cultura popular e na capoeira. Primeiro como pesquisador, formação que venho somar a de educador físico e que nos é imputada nos últimos anos do curso de licenciatura em educação física na UFSC e segundo, pois os laços de família, de pai e filho, tornam ao mesmo tempo mais acessíveis e fáceis o programa como também extremamente difícil por se tratar de questões tão próximas, muitas vezes íntimas, que podem se tornar até mesmo de difícil acesso ou elaboração. Porém, é também um exercício transformador, pois age na elaboração do que nós mesmos fazemos de nossas vidas e ao promovê-lo junto ao “outro” me deparo com os meus próprios dilemas e projetos. Para Sartre (1987,p.16):

O **outro** é indispensável à minha existência tanto quanto, aliás, ao conhecimento que tenho de mim mesmo. Nessas condições, a descoberta da minha intimidade desvenda-me, simultaneamente, a existência do outro como uma liberdade colocada na minha frente, que só pensa e só quer ou a favor ou

contra mim. Desse modo, descobrimos imediatamente um mundo a que chamaremos de intersubjetividade e é nesse mundo que o homem decide o que ele é e o que são os outros.

Por se tratar de um estudo exploratório, nos utilizamos de uma linha do tempo, cronológica, mesmo sabendo que a nossa história não obedece necessariamente a esta retidão. Buscamos a partir dela abordar aspectos de sua biografia, no intento de compreender a função ou o lugar que ocupa a capoeira em sua vida. Como este projeto foi se constituindo? Quais foram às escolhas e atitudes tomadas para que obtivesse a legitimidade e reconhecimento da comunidade, interna e externa da capoeira, como um mestre e educador popular?

Partimos do conjunto de acontecimentos históricos apresentados no Caderno de Capoeira: Capoeira da Ilha (PINTO et al, 2014), mas também de princípios e fundamentos da capoeira que segundo o próprio Mestre lhe foram ensinados na sua iniciação, procurando compreender o que se manteve, suas transformações e os desdobramentos em sua vida de capoeira. Nossa análise da descrição e dos recortes que obtivemos desta biografia serão baseadas nas vivências narradas pelo próprio Mestre, documentos com reflexões pessoais e teses do Mestre, fotos, filmes, livros e outros registros que nos permitem acessar a sua biografia, reunindo fragmentos de registros, lembranças, pensamentos, questionamentos, inseguranças, dúvidas, certezas, medos presentes na sua história como capoeira e que revelam um movimento de transformação da sua personalidade que, não sem dor, foi se reinventando a partir das experiências de formação nas ruas, rodas, treinos, viagens e eventos, especialmente a partir da sua relação com outros mestres, das intensas relações com estes e com seus alunos, como educador e aprendiz.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esse tema se justifica pelos poucos registros descritos pelos próprios sujeitos da cultura, ou quase-autobiografias como o livro de Mestre Bola Sete (1989) ou de Nestor Capoeira (1985,1992), sendo em sua maioria teses e pesquisas de terceiros, como por exemplo o trabalho de Frederico José de Abreu (1999) em *Bimba é Bamba: a capoeira no ringue*, todos eles sobre um público fundamental para a realização e manutenção da cultura.

A intenção é fortalecer a Capoeira enquanto manifestação cultural Afrobrasileira que vem transformando a realidade social de tantas

gerações desde a sua concepção na época da “escravidão legal” e do tráfico negreiro (AREIAS, 1998). Utilizando então a Biografia de um dos tantos capoeiristas que tiveram a mão estendida pela cultura e não somente da marginalidade.

Em 350 anos de escravidão queimariam cerca de 10 milhões de escravos oriundos de povos africanos. “Carvão” que aqueceu os motores da indústria e permitiu o desenvolvimento da Europa e suas extensões. Foram eles e seus filhos, netos e bisnetos, resultado de muitas cruzas, quem trabalhou exaustivamente, desde o princípio, nos serviços, da extração da árvore Pau Brasil, no cultivo e comércio da cana de açúcar e do café, nos dias de hoje na extração do petróleo ou fabricação de automóveis. Sempre a margem, com escassos bens culturais e econômicos, sob a chibata ou o cassetete. Neste contexto que surge a capoeira como ferramenta de sobrevivência, onde o corpo e o que ele era capaz de fazer se constitui no seu último recurso e refúgio. Em fuga da casa grande, o negro encontrava a cãa-puera, que segundo Waldeloir Rego (1968) tratava-se de um vocábulo tupi-guarani para denominar *mato baixo, que nasce no lugar de outro, cortado, floresta, maior*. É na capoeira que se escondia o negro fugidio, diziam os capitães do mato: *Tenham cuidado*. (PINTO, 2016, p. 5)

Além de colocar em paralelo a realidade de muitos outros capoeiristas, mestres, pessoas que passaram pela capoeira e seguiram seus caminhos com um suporte a mais, buscamos também trazer as especificidades da qual a capoeira da Ilha de Santa Catarina vem se forjando desde 1977 com a chegada do capoeirista pioneiro Mestre Pop. (PINTO ET al., 2014)

Dessa forma esse trabalho tende também a descodificar alguns gestos, atos, manifestações, músicas, que são identificados e traduzidos pelo público específico da capoeira, ou uma parte dela, fazendo emergir a relação entre elas e os ideais interpostos. Pois sendo a capoeira uma cultura transmitida por gerações, oralmente, os seus registros vindos de dentro dela ainda são um tanto quanto escassos e na sua maioria se preservam em cantigas e expressões dos velhos mestres.

O que eu gosto de lembrar sempre é que a capoeira apareceu no Brasil como luta contra a escravidão. Nas músicas que ficaram até hoje, se percebe isso. Entenda quem quiser, está tudo aí nesses versos a que a gente guardou daqueles tempos. (MESTRE PASTINHA, 1998).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender aspectos da biografia do Mestre de Capoeira Pinóquio, investigando o sentido e o lugar que esta manifestação cultural ocupa em sua existência.

1.2.2 Objetivos específicos

Descrever como foi sendo constituindo a formação de capoeira do Mestre Pinóquio.

Identificar quais foram às escolhas e atitudes tomadas para que obtivesse a legitimidade e reconhecimento da comunidade, interna e externa da capoeira, enquanto mestre e educador popular.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Mestre Pastinha é consagrado na capoeira como grande ícone da capoeira Angola, deixou um CD (PASTINHA, [196?]) *Pastinha Eternamente* gravado na década de 1960 onde fala e canta sobre suas experiências com a capoeira e como se deve portar um capoeirista. Escreveu um livro *Capoeira Angola* (PASTINHA, 1965), com sua terceira e última edição em 1988, argumentando a favor da capoeira de natureza desportiva e não de violência. Em 1981, Vicente Ferreira Pastinha veio a falecer. Em 1998 foi lançado o documentário *Pastinha uma vida pela Capoeira* (1998), que fala sobre a vida do mestre. As gravações foram realizadas por Antonio Carlos Muricy, em Salvador/BA, Rio de Janeiro/RJ e Nova Iorque/EUA. Através de entrevistas de alunos, amigos e até do próprio Mestre Pastinha no fim de sua vida, esse trabalho focou mais na parte da vida do mestre dentro da capoeira, trazendo também os resultados do seu trabalho mostrando o desenvolvimento de alguns dos seus alunos.

O artigo “Uma Vida na Capoeira Regional - Seguidores da Escola de Mestre Bimba” (2012) escrito por Helio José de Barros Carneiro de Campos, Mestre Xaréu, utiliza do método descritivo de natureza qualitativa para estudar biograficamente os alunos do Mestre Bimba, com abordagem biográfica, histórica e antropológica. Sendo de modo geral um estudo que se refere sobre a trajetória na capoeira dentro da história dos mestres estudados. Objetivando a identificação do percurso à mestria, debruçados nos métodos e filosofia da capoeira Regional.

Joseania Freitas e Marcelo Cunha desenvolveram o artigo “Um acervo autobiográfico: a capoeira dos Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia”, que se remete ao processo de pesquisa onde levantaram-se uma série de documentos, bens culturais materiais e imateriais dos referidos mestres citados no título do artigo, sendo eles grandes ícones da capoeira de Salvador/BA e da capoeira num todo. Utilizaram vários métodos de pesquisa, sendo um deles o biográfico. Possibilitando a observação do entrelaçamento das relações sociais e políticas na qual os sujeitos e objetos se forjaram. Oportunizando o avanço dos estudos baseados nos objetos que influenciaram os sujeitos na produção de histórias de vidas e biografias.

Grande parte dos estudos biográficos ao qual tive acesso, expressa vulnerabilidade quanto ao aprofundamento dos estudos da capoeira. Estou certo que esses estudos atingem seus objetivos predeterminados, mas as biografias são limitadas a uma parte da vida

dos indivíduos, ou a um caráter específico. O trabalho na qual está sendo desenvolvido aqui também sofre esse dilema, por conta das dificuldades metodológicas e de tempos para concretizar o projeto. Porém a intenção de dar continuidade já está posta e além de que nosso mestre biografado está vivo e desenvolvendo sua história, sendo ele a nossa maior fonte. Agora os estudos dos mestres que já se foram destacam outras dificuldades, justamente por muitos já terem falecido, serem de um tempo onde os materiais facilmente se perderam, seus contemporâneos são raros, dependendo da época também, já se foram. Restando-nos agrupar informação das cantigas, das histórias contadas, nos manuscritos raros. A capoeira é sobretudo uma cultura de caráter oral, passada de mestre para aluno, mostrando a importância de se estudar e registrar essas vivências o quanto antes, a fim de se ter a imersão máxima nos conhecimentos.

Um exemplo interessante de material produzido por historiadores é seguramente aquele de Frederico Abreu em seu livro com Maurício Barros de Castro, denominado *Capoeira*, onde reúnem relatos dos principais mestres de capoeira das mais diversas vertentes ou modalidades. Este material deu voz aos capoeiras, materializou a tradição oral, contribuindo para a memória deste patrimônio cultural brasileiro. São poucos os mestres que tem uma biografia autorizada ou escrita a partir da pesquisa e do esforço coletivo e metodológico de sistematizar um saber que vem se perdendo com o tempo por falta de um tratamento adequado.

O Mestre de Capoeira tem seu reconhecimento oficial muito recentemente, através, por exemplo, do *Prêmio Viva Meu Mestre*, em consequência do *Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil* (IPHAN, BRASIL, 2007).

3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Este estudo foi uma iniciação a Biografia do Mestre Pinóquio, sendo um exercício preliminar e exploratório. Que tem a pretensão de ser aprofundado posteriormente, possivelmente no mestrado.

Baseado no conceito de “projeto de ser” esse estudo preliminar se da pela pesquisa da biografia do Mestre Pinóquio evidenciando experiências que lhe levaram ao reconhecimento de mestre de capoeira. Utilizo também os estudos de Schneider (2011), tomamos como ponto de partida a análise histórica e dialética, do pesquisado problematizando sua situação como responsável pela sua ação no mundo no exercício

pleno de sua liberdade: engajada e angustiante segundo Schneider (2011).

o homem que se engaja e que se dá conta de que ele não é apenas aquele que escolheu ser, mas também um legislador que escolhe simultaneamente e si mesmo e a humanidade inteira, não consegue escapar ao sentimento de sua total e profunda responsabilidade”. (SARTRE, 1987, P.07)

angústia – que o existencialismo se descreve – se explica também por uma responsabilidade direta para com os outros homens engajados pela escolha. Não se trata de uma cortina entreposta entre nós e a ação, mas parte constitutiva da própria ação.” (SARTRE, 1987, P.08)

Sendo que suas escolhas partem de um princípio singular pela qual foi gerado pelo meio coletivo do seu cotidiano, portanto também social, trazendo traços da formação da personalidade do biografado. Nosso ponto de partida metodológico é observar e descrever a interação do indivíduo desde sua infância mais imatura com seu contexto social, cultural, econômico, político com base no método progressivo - regressivo desenvolvido por Jean-Paul Sartre em *Questão de Método e na Crítica da Razão Dialética* (SARTRE, 2002). Que foi estudado por Daniela Ribeiro Schneider, dentre outros autores, Buscando o entendimento da sua época, a cultura pela qual seguiu como guia e caminho, que parte do subjetivo sendo um olhar partindo do individual ao objetivo que vem das estruturas que circundam o personagem, ambos interagem e se entrelaçam influenciando e transformando um ao outro.

O existencialismo de Sartre assume que a vida se desloca em espirais, tendo a constante troca de transformações entre indivíduo e seu meio social, ao passar na próxima volta da espiral que está em ascendência, o ser já não é mais o mesmo. Alterando a forma de interação entre ambos. Essa superação do indivíduo manipula seu ambiente, transformando-o, transcendendo a outros níveis e etapas da vida, forjando seu “projeto de ser”.

O método existencialista é heurístico. Vaivém. Determinará progressivamente a biografia (por exemplo), aprofundando a época e a época aprofundando a biografia. Longe de procurar integrar logo uma à outra, mantê-las-á separadas até que o envolvimento recíproco se faça por si mesmo e ponha um termo provisório na pesquisa. (SARTRE, 2002, p. 171)

O homem define-se pelo seu projeto. Este material supera perpetuamente a condição que lhe é dada; revela e determina sua situação, não transcendendo-a para objetivar-se, pelo trabalho, pela ação, ou pelo gesto. O projeto não deve confundir-se com a vontade, que é uma entidade abstrata, ainda que ela possa revestir uma forma voluntária em certas circunstâncias. Esta relação imediata, para além dos elementos dados e constituídos, com o Outro que não ele, esta perpetua produção de si próprio pelo trabalho e pela práxis, é a nossa estrutura própria: não sendo uma vontade, tampouco é uma carência ou uma paixão, mas nossas carências como nossas paixões ou como o mais abstrato de nossos pensamentos participam desta estrutura: estão sempre fora de si mesmos em direção a... é o que chamamos de existência e, por isso, não queremos dizer uma substância estável que repousa em si mesma, mas um desequilíbrio perpetuo, uma total arrancada a partir de si. Com este impulso em direção a objetivação toma formas diversas segundo os indivíduos, como ele nos projeta através de um campo de possibilidades, das quais realizamos algumas com exclusão de outras, chamamo-lo também de escolha ou de liberdade. (SARTRE, 2002, p. 177)

Realizamos um estudo e seleção de materiais já produzidos pelo Mestre, como o livro “Primeiro Caderno de Capoeira Ilha”, artigos “O Elo Perdido”, documentários “Nego Bom de Pulo”, Cartografia Social da Capoeira da Ilha de Santa Catarina, CDs de capoeira “Andanças” e “Não é Luta do Patrão” dentre outros. Além dos registros dos eventos, entrevistas, registros em Livro Ata da Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola. Também utilizamos as entrevistas da pesquisa iniciada em 1996, sobre “História do Ensino da Capoeira em Florianópolis”, coordenada pelo professor Fábio Machado Pinto e registrada na Universidade Federal de Santa Catarina.

De acordo com a linha de tempo estabelecida da vida do mestre, com suporte dos materiais anteriormente selecionados, iniciamos uma série de entrevistas com o Mestre, a fim de relatar sua história e demarcar situações, episódios mais significativos que marcam esta biografia/autobiografia.

4 ESTUDO BIOGRÁFICO INTRODUTÓRIO

4.1 PRELIMINARES DE UM ESTUDO BIOGRÁFICO

O meu interesse principal por este estudo vem de uma relação que tenho com a cultura da capoeira e com o Mestre em questão. Sou capoeirista e venho praticando a arte desde minha infância. Nessa caminhada venho me desenvolvendo como aluno, discípulo, capoeirista

e professor. Com a estimativa de tentar passar os benefícios que a capoeira e os ensinamentos do Mestre me proporcionaram e ainda proporcionam, o que caracteriza meu próprio projeto e desejo de ser capoeira atualizado em cada situação da minha vida, até mesmo neste estudo de conclusão da minha formação profissional como professor de educação física.

Iniciei a prática da capoeira em 1998, com Mestre Pinóquio. Essa manifestação cultural vem se revelando e dando suporte a todas as carências que tenho no dia a dia, quando não, ela se torna base de ensinamentos para que possa superar os obstáculos com persistência e dignidade. Portanto, a vejo como uma formação matriz de tudo que faço, uma universidade a parte inteira. O meu caminho na capoeira embora ainda curto, me ajuda a refletir sobre muitas coisas, como o próprio sistema societário que nos é imposto desde que nascemos, onde uma grande maioria da população vive para manter uma pequena porção no seu “céu” de conforto e riquezas em detrimento dos explorados. Através dos ensinamentos que o Mestre nos da, podemos “desmascarar” inclusive a história de nosso próprio país, estado ou cidade, decodificando e desiludindo dessas armadilhas, esquemas e condições de escravidão disfarçada.

Eu acho fundamental falar destas coisas, politizar as pessoas num sentido legal. Fazê-las se situarem neste contexto. Eu sinto que falta isso na capoeira de hoje. O que eu dou para os meus alunos é uma causa. Para nós a capoeira é uma reivindicação. Ao jogar capoeira, através do meu corpo e da minha cultura, eu estou reivindicando uma vida melhor, para todos. (MESTRE PINÓQUIO apud DOMÍNGUEZ, 2010, p.61).

Coloco-me também numa posição de mais afinidade e facilidade de acesso ao Mestre pelo vínculo familiar que temos, sendo ele meu pai e vivermos juntos diariamente. Conheci meu pai quando eu tinha seis anos de idade, devido aos desencontros da vida e a principio se aproximou como um amigo e aos poucos foi mostrando o nosso real vínculo. Então parte da história aqui abordada sou ouvinte à pelo menos 22 anos e outra parte venho vivendo, hora contribuindo, hora sendo espectador, mas fazendo parte dela. Dessa maneira posso ter uma apuração dos fatos da sua vida e vivências na trajetória da capoeira mais amplificada, com a responsabilidade da imparcialidade tento aqui expor. O que não tem se mostrado uma tarefa fácil.

Como havia detalhado anteriormente, este trabalho será baseado no decorrer da linha do tempo da vida do Mestre Pinóquio. Assim então

serão pontuados períodos relativamente mais marcantes nessa biografia. Claramente terá um apanhado geral dos outros períodos, no entanto a intenção é selecionar os momentos chaves, que estão inscritos na história da Capoeira da Ilha, como é denominada a capoeira forjada na cidade de Florianópolis, para que assim possamos contextualizar a formação de Mestre Pinóquio, que viveu e se tornou Mestre num lugar do território brasileiro e numa época o que demarca antropologicamente a sua constituição e o projeto de ser capoeira.

Um panorama geral dessa biografia será apresentado para que fique mais visível este recorte histórico e antropológico. Alguns itens foram selecionados desse panorama para delinear o presente estudo, sendo os outros desenvolvidos em outra oportunidade junto dos que não foram citados pela necessidade de um aprofundamento maior.

4.1.1 Linha do tempo:

- 1966 - Primeira infância Família.
- 08 anos/1974 - Infância - Educandário 25 de Novembro.
- 11 anos/1977 - Iniciação da Capoeira - Mestre Pop.
- 13 anos/1979 - Adolescência: Capoeira, Família e Trabalho.
- 17 anos/1983 - Juventude: Iniciação a Docência.
- 18 anos/1984 - Chegada do Contra Mestre Alemão em Florianópolis.
- 22 anos/1988 - Forja da Capoeira: Eventos, Mestres da Bahia e Roda do Mercado.
- 24 anos/1990 - Praça Renato Ramos da Silva.
- 26 anos/1992 - Construção da casa para Capoeira.
- 31 anos/1997 - Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola (ACCAQ).
- 32 anos/1998 - I Festival Catarinense de Capoeira Angola.
- 34 anos/2000 - Reconhecimento como Mestre.
- 34 anos/2000 - ACCAQ Declarada Utilidade Pública Municipal de Florianópolis - Lei n. 5809/2000.
- 36 anos/2002 - Trabalho Porto, Portugal.
- 38 anos/2004 - Vinda para casa: Lançamento CD, “Andanças”.
- 41 anos/2007 - Retorno definitivo ao Brasil.
- 42 anos/2008 - ACCAQ contemplada pelo Edital Capoeira Viva - Ministério da Cultura - Governo Federal - Brasil.
- 43 anos/2009 - ACCAQ Declarada Utilidade Pública Estadual de Santa Catarina - Lei 14844/2009.

- 44 anos/2010 - ACCAQ contemplada pelo Edital Ponto de Cultura 2009 - Cultura Viva - Ministério da Cultura - Governo Federal - Brasil.
- 44 anos/2010 - ACCAQ contemplada pelo Edital SEITEC - Secretária de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina - FUNCULTURAL.
- 45 anos/2011 - Realizou o II Festival (PROEXT/CAPES/MEC).
- 46 anos/2012 - Lançamento CD, “Não é Luta do Patrão”.
- 46 anos/2012 - I Seminário Capoeira Quilombola.
- 47 anos/2013 - ACCAQ contemplada pelo Edital SEITEC 2013 - Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina - FUNCULTURAL.
- 47 anos/2013 - Realizou o III Festival (PROEXT/CAPES/MEC).
- 48 anos/2014 - Co-autor do livro: “Caderno de Capoeira”.
- 48 anos/2014 - Prêmio Elisabete Anderle 2014 – FUNCULTURAL - Fundação Catarinense de Cultura – Governo do Estado de Santa Catarina.
- 49 anos/2015 – II Seminário de Capoeira Quilombola – EXcravo Quilombola.
- 50 anos/2016 - Frutos: III Seminário Capoeira Quilombola.
- 51 anos/2017 - Atualidade.

4.1.1.1 1966 - Primeira infância Família.

Barqueiro e Barqueiro a
 Barqueiro veio não deixa a barca virar
 2x (refrão)
 Meu camarada eu nasci no pé da serra
 Numa casa bem singela
 Sem porta e sem tramela
 Aonde o vento foi morar
 Telha de calha
 Alguidar, fogão a lenha
 Coador de pano cru
 Quarador para branquear
 2x (refrão)
 Baú antigo, pote d'água rádio a pilha
 Uma luz de lamparina para teto enfumaçar
 Peixe frito, café preto, pirão d'água
 Umassurras de sandália para maré não me levar
 2x (refrão)
 Na cumeeira uma goteira, na travessa

Tinha um ninho de curreca, fez ali seu habitar
 Banho de gamela, poço d'água cristalina
 Ferro a brasa de passar
 2x (refrão)
 La no terreiro tinha um pé de abacateiro
 Ipê amarelo e pessegueiro, que muitas frutas vi vingar
 Cana-caiana, ameixa e goiabeira
 Pé de camélia branca que floria sem parar
 2x (refrão)
 Ora que sorte ser criado com nobreza
 No meio de tanta riqueza, nada tenho a reclamar
 Era o que tinha naquela velha casinha
 Além do pai e da mãezinha, quatro bocas a chorar
 2x (refrão)
 Amanhecendo o caboclo despertava
 Só depois da reza feita que o mesmo levantava
 Ao criador que é todo onipotente, levou os para o firmamento
 Tirando daqui da terra esses dois grandes exemplos
 2x (refrão)
 A Deus te peço em reza verso e pranto
 Ilumina Lima e Dete, esses dois que tanto amo.
 2x (refrão).
 (MESTRE PINÓQUIO, 2012).

Pinóquio é natural de Biguaçu, uma cidade que fica ao lado de Florianópolis, capital de Santa Catarina. Nasceu em casa no bairro do Prado, no dia 10 de março de 1966, como era natural na época. Sendo de uma família pobre de bens materiais. Filho do terceiro casamento de seu pai, que já era viúvo duas vezes, junto de mais três irmãs. As condições não eram as melhores, seu pai, Valdemiro Lima Pereira, trabalhou como capataz do avô de Pinóquio que era dono de grande parte das terras no bairro, de lavrador, podador, pescador, entre outras atividades braçais para que pudesse manter o sustento da família. Apesar de seu avô ser um homem de posse na época, pois tinha terras, engenho de farinha e açúcar, seu pai não herdara nem um pedaço de terra. Tendo a moradia da família em um pequeno casebre, que não possuía quase que bens nenhum, um fogão a lenha, um armário que separava a cozinha do quarto, um poço de água, luz de lamparina, nada mais para além da sobrevivência. Mas um ambiente cheio de amor, nobre, uma mãe, um pai e quatro crianças. Seu pai teve no total de 14 filhos, sendo 9 dos dois casamentos anteriores que foram por necessidade financeira e de estrutura da familiar, morar com padrinhos, orfanatos, ou já aviam se emancipado.

Aos 4 anos de idade sua mãe, Odete Maria Pereira, veio a falecer de leucemia. Sendo viúvo pela terceira vez, seu pai não teve condições de manter os filhos unidos em casa por muito tempo. Suas irmãs, duas mais velhas e uma mais nova, foram matriculadas em um orfanato feminino e Pinóquio ficou em casa até os 8 anos com seu pai. Na época Pinóquio não entendia o que havia acontecido, pois de um momento ao outro sua família se evaporou. Como seu pai necessitava de trabalhar, algumas vezes o deixava na casa dos vizinhos, e outras vezes ele o levavam junto a si. Pinóquio entrava em um balaio de palha que seu pai punha nos ombros e seguiam em frente para produzir a vida.

O local onde moravam era uma entrada de mata com muitas árvores frutíferas, cachoeira e pessoas nobres. Pinóquio brincou muito com a natureza, pois a carência material deu lugar a criatividade, todo pedaço de pau, lata ou garrafa se transformava em um item que se encaixava perfeitamente nas brincadeiras. Existiam dois pés de Guarapuvu gigantescos, que em sua imaginação ao subir até o topo de uma dessas árvores poderia ver o mundo todo lá de cima

Foi uma infância repleta de necessidades, mas também de aventuras no imaginário, ensinamentos e exemplos. Seu pai era uma figura marcante na comunidade e na cidade, pois defendia que o maior bem de uma pessoa é a sua moral. Sem moral você está perdido! Para tal conceito mantinha uma postura equivalente, mantendo sua palavra para com os outros, respeitando, mas respondendo a qualquer confronto de forma dura, em uma época em que poucos andavam desarmados. Um homem respeitado e respeitador. Essas convivências vieram a fortalecer os laços com seus vizinhos, amigos e seu pai.

4.1.1.2 8 anos/1974 - Infância - Educandário 25 de Novembro.

Aos oito anos de idade em 1974 foi matriculado por seu pai no Educandário 25 de Novembro que localizava na Agrônômica em Florianópolis, onde hoje uma parte é cortada pela Avenida Beira Mar Norte. A instituição foi criada pelo governo do estado de Santa Catarina. E entregue a administração aos Irmãos Maristas, que mantiveram o Educandário até pouco antes de sua matrícula, sendo que quando Pinóquio se torna interno a administração é por parte da Fundação Nacional do Bem estar do menor (FUNABEM).¹ Eram enviados

¹ FUNABEN foi criada em 1964 com o golpe político que deu início da ditadura militar no Brasil. O filme “Contador de Histórias” é exemplar para quem quer entender como muitas famílias pobres foram levadas a acreditar na

crianças e jovens em vulnerabilidade social para que tivessem ali o mínimo de uma moradia, educação e alimentação. Eram entre 250 matriculados como internos e semi-internos, que passavam o dia e dormiam em casa. Um espaço grande, com dormitórios, refeitório, campos de futebol, marcenaria, lavanderia, anfiteatro, enfermaria, campos de cultivo da terra.

Matriculado por seu nome Valdemiro Pereira Filho, sente sua vida despedaçar novamente, como há quatro anos na morte de sua mãe. Tendo a referência de que nunca mais viu sua mãe, por não entender a morte, pensou que seria uma despedida definitiva de seu pai. Seu medo foi tão grande, que foi segurado e retirado das pernas de seu pai. O sentimento que lhe vem é de abandono, que já sentira na partida de sua mãe, mas depois de 15 dias seu pai retorna, concluindo que o laço entre eles não seria rompido, apesar das necessidades atuais.

Por ser um menino muito franzino e pequenino, não conseguia na época subir em uma cama de solteiro sem a ajuda de alguém. Nesse momento estava em evidência o filme do “Pinóquio”, que foi um elemento influenciador para que seus amigos lhe dessem este apelido. Pois franzino, pequeno e de nariz pontudo o alcunha encaixou como uma luva.

O Educandário se tornou uma segunda casa, pois o sentimento que Pinóquio tinha foi de uma ambiente familiar, onde teve muitas experiências boas que lhe ensinaram muitas coisas como, se relacionar com pessoas diferentes de variados sentimentos e a capoeira. Também tem o entendimento de que seu pai fez uma boa escolha, pois sacrificou o convívio diário e mais próximo durante esse período para que Pinóquio pudesse ter mais condições de estudar e aprender outras coisas que as condições que possuíam em casa não lhe possibilitariam. Tanto é que Pinóquio só inicia seus estudos aos nove anos de idade, na Escola de Educação Básica Padre Anchieta, logo após ingressar no Educandário, onde concluindo o primário. Pinóquio cria sua relação de amor aos professores, pois existe uma admiração pela sua função na vida das pessoas. Sendo assim um sacrifício necessário que deu um resultado gratificante para sua vida.

propaganda do estado da época, que difundia a idéia de que estas instituições serviriam de amparo a seus filhos, servindo como “salvadoras” da infância pobre e carente. O que se viu com o tempo bastante diferente, em muitos casos estas instituições se transformaram em verdadeiras fábricas de delinquência (In: PISCOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 1988)

4.1.1.3 11 anos/1977 - Iniciação da Capoeira - Mestre Pop.

Mestre Pop era um jovem de 22 anos de idade que vinha de Campo Grande no Mato Grosso do Sul, viajando alternativamente, com a característica do movimento hippie.

Pouco antes de agosto de 1977, Mestre Pop foi convidado por um dos Diretores do Educandário, que lhe viu expondo seus artesanatos e tocando seu berimbau na Praça XV de Novembro no Centro de Florianópolis, para fazer uma apresentação de capoeira para os internos da instituição. Por acaso Pinóquio não teve a oportunidade de ver a apresentação, pois estava internado na enfermaria com caxumba. Porém o sucesso foi muito grande, as crianças ficaram muito eufóricas. Na época não se tinha informação e conhecimento de uma atividade com a plástica corporal, musicalidade como a capoeira.

Com todo aquele movimento que aguçava a curiosidade de Pinóquio foi participar da primeira aula que Mestre pop realizou no Educandário, em agosto de 1977, iniciando então sua caminhada na capoeira aos 11 anos de idade. Mas essa caminhada só foi possível graças a figura do Mestre, com seu cabelo “Black Power” e cavanhaque, calças jeans surradas e rasgadas, uma postura rígida e exigente com as crianças, porém ao mesmo tempo carinhoso e cativante. A pessoa do Mestre Pop foi que aglutinou as crianças, inclusive Pinóquio, que eram carentes não só financeiramente, mas também de carinho e atenção, por estarem longe de suas famílias ou de nem as ter. Pinóquio não tinha o entendimento do que a capoeira representava e possibilitava inclusive na própria figura do Mestre Pop.

A partir de então Mestre Pop consolida um trabalho no Educandário, iniciando as aulas em um dos refeitórios desativados durante alguns anos, passando após para uma sala preparadas para tais atividades com as crianças. Nesse novo ambiente começam a vir visitar alunos de outros locais que o Mestre dava aula, como Rudiney, Elbio, Giovanni, Siri, Rubin, Márcia, Andréia e hoje o Mestre Calunga. O Mestre também possibilitou que os internos freqüentassem os outros locais, como o espaço na Francisco Tolentino, fortalecendo os vínculos entre as crianças e os outros alunos já adultos.

A idéia da capoeira na época era uma coisa mais solta, sem o compromisso da luta, sem malícia. Diferente do que é feito hoje, pelo menos por Pinóquio, que é ensinar detalhe de movimentação, encaixe de movimentos, uma idéia diferente. A capoeira era muito desconhecida, algo novo na cidade, as pessoas passavam pelas apresentações que o

Mestre fazia com seus alunos na Rua Felipe Schmidt, na Praça XV de Novembro, dentro outros locais e estranhava aquele instrumento de um arame só, berimbau. Seguido de uma roda onde os adultos e as crianças faziam movimentos nada habituais, na maioria com muita habilidade e velocidade. Então era idéia de apresentação da capoeira. Onde existia perigo nos movimentos, mas não era visível pelo tamanho da inocência dos praticantes, que se apercebiam um pouco quando acontecia um acidente. De atingir um dos movimentos no colega, sem a intenção de machucá-lo.

A expressão da capoeira também é muito ligada ao ambiente na qual estão inseridos os agentes que a praticam. Florianópolis hoje, 2017, comparando com outras capitais brasileiras como, Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Fortaleza. Tem um número de habitantes muito inferior, o índice de violência é menor, estresse por conta de transito, a cultural local, dentre outros fatores. Esses fatores, que devem se aprofundados na continuidade desse estudo em outra oportunidade, fazem com que Florianópolis seja um local mais pacato e na década de 1970 essas diferenças eram mais fortes, sendo uma ilha paradisíaca. Sendo assim uma característica muito forte na capoeira da época.

4.1.1.4 13 anos/1979 – Adolescência: Capoeira, Família e Trabalho

Depois de concluir o primário EEB Padre Anchieta foi estudar no Instituto Estadual de Educação (IEE), no centro de Florianópolis. Onde cursou o secundário e após mais ou menos um ano aceitou a vaga de faxineiro por meio período no IEE, varrendo o pátio e as quadras da escola, sendo seu primeiro emprego e podendo contribuir com seu pai financeiramente. Passava o maior período da sua vida no educandário se relacionando com seus irmãos de criação, tendo visitas de seu pai e idas para casa, porém por curtos períodos de tempo, finais de semana, feriados.

A convivência também era muito forte com o mestre Pop, que realizava seus trabalhos com a capoeira e paralelamente de artesanato, produzindo sapatos de couro, colares, pulseiras, entre outros. Com isso Mestre Pop frequentemente levava as crianças do Educandário para estar com ele nos outros espaços de aula e de apresentação. Um dos locais era a Praça XV de Novembro, no Centro de Florianópolis, onde os artesãos expunham seus materiais para venda. Com um berimbau ele atraía mais curiosos para próximo de seu pano e agora junto das crianças formavam uma roda, com roupa branca difundindo a imagem da capoeira além de trazer mais atenção para os artesanatos do mestre. A

ida para a Praça XV de Novembro era semanal aos sábados, mestre Pop com autorização previa levava as crianças de ônibus pela manhã, voltando a tempo do almoço.

Nesse período Pinóquio já viajava com o mestre para encontros de capoeira em Porto Alegre, Curitiba e São Paulo. Outros internos também tiveram essa experiência como Lapa, Amorim e Octacilio, hoje Mestre Gringo de Lages/SC. Mas Pinóquio foi o que mais viajou com o mestre, sendo de grande importância na sua formação como capoeirista, pois lhe propiciou testemunhar e fazer parte de uma fase da capoeira que hoje dificilmente vem resistindo. Nessas viagens ele encontrou muitos mestres antigos, diferentes uns dos outros, cada qual com sua peculiaridade, cada um expressando a capoeira de acordo com a sua necessidade e capacidade. Mestres como, Mestre Bandeira, Mestre Touro, Mestre Batata, Mestre Carvoeiro, Mestre Sergipe, finado Mestre Monsueto, Mestre Miguel Machado, Mestre Burguês, Mestre Pinatti, Mestre Corisco, finado Mestre Khorvão, finado Besouro Nicomedio, Mestre Índio, finado Marinheiro, Mestre Cigano, mestre Nô, finado Mestre Paulo dos Anjos entre outros. Por ser muito novo diante deles, um pré-adolescente, servia como ajudante dos mestres. Segurava às blusas, os chapéus, as correntes, se prestava a servir-los e em troca obtinha uma relação mais próxima deles, criando uma simpatia da parte dos mestres.

A convivência com essa geração da capoeira lhe mostrou e ratificou sua escolha feita pouco antes de conhecê-los, de ser um mestre de capoeira, de ter vida própria, de ser autêntico. Tendo esse suporte para entender mais a frente que é possível através da capoeira, a mesma atividade, manter sua forma, expressar sua individualidade, sua personalidade impressa através do veículo capoeira. Hoje ele consegue ver que aquele período foi à finalização de uma idéia de capoeira, uma vertente que não veio a sucumbir por conta de poucos que resistiram como os mestres citados anteriormente, mantendo sua autenticidade e a causa da capoeira. De resgate cultural de pessoas, de alavancar do meio da lama para uma vida melhor, mesmo que alguns inconscientemente por suas atitudes e a forma de expressar a capoeira trazem esse resultado.

Pinóquio se vê com essa causa, contraída nesse período, pois o próprio foi um resgate de um trabalho da capoeira, que o situou na vida. A capoeira para fortalecer de dentro para fora, por isso ela serve a todos, cada um com sua necessidade, ela dará o suporte para que você conquiste a sua superação. Graças a esse ideal de capoeira não se rendeu ao próximo momento de reprodução da capoeira, onde percebe se uma

vertente contrária ao que se tinha. Uma capoeira onde a causa muda de direção, mudando seus objetivos, a prática, passando para um aspecto mais competitivo, alto rendimento.

As conclusões que Pinóquio tira dessa fase é que lhe fortaleceu para que consiga manter e dar seguimento a essa causa, pois a capoeira não deixa de ser um sindicato de reivindicações de direitos básicos, um instrumento de resgate social, como ele foi regatado por ela e tem convicção de que todos dessa geração também foram. Sendo ali um marco, um divisor de águas, de uma transformação da capoeira. Um presente da capoeira, pois se não tivesse vivido esse momento e contraído esse espírito, já teria parado com a capoeira. Pois seria uma coisa vazia, sem um ideal maior.

A vida de Pinóquio estava dividida entre, estudar pela manhã, trabalhar de tarde no Instituto Estadual de Educação (IEE) e durante a noite treinar capoeira. Após um ano e meio de serviços no IEE, fez um concurso para menor aprendiz do Banco do Brasil, passando e trabalhando até quase 18 anos, pois era um cargo temporário. Tentou um novo concurso para efetivação, mas não foi possível, sendo desligado por ter que se apresentar às forças armadas.

No dia 30 de março de 1980 o Educandário sofre com um incêndio no prédio principal, onde muitos relatos afirmam as suspeitas de um ato criminoso. Pinóquio no dia está em casa junto ao pai, que ouviram a notícia pelo rádio. Com isso os internos começam a ser desligados pela falta de estrutura. Como o prédio dos dormitórios havia ardido em fogo, foram transferidos para um prédio no Centro de Florianópolis, passando mais dois anos como interno. Aos 16 anos Pinóquio como já tinha condições de retornar para casa, pois trabalhava no Banco do Brasil e estudava, foi desligado do Educandário como todos os outros que tinham alguma condição. Os que ficaram foram transferidos para o Centro Piloto na cidade da Palhoça.

4.1.1.5 17 anos/1983 – Juventude: Iniciação a Docência

Com a volta para casa Pinóquio junto de seu pai e suas irmãs que já haviam retornado, tem novamente seu convívio familiar. Aos 17 anos de idade começa a dar aulas de capoeira na cidade de Biguaçu, no Biguaçu Atlético Clube (BAC). As aulas não duraram muito tempo, em torno de 4 meses, pois a relação que os dirigentes tinham com as aulas eram sem compromisso e davam pouca importância. Deixando muitas vezes o salão sujo, não abrindo o clube impedindo que a aula acontecesse. Pinóquio desenvolvia esse trabalho para todos que

quisessem participar, gratuitamente e levava isso muito a sério. Com esses problemas transferiu as aulas para o clube 17 de Maio, que é mais ao Centro da cidade.

As aulas continuaram por mais ou menos um ano e meio. Mesmo sem apoio das pessoas que desconheciam a capoeira e os objetivos daquele trabalho. Até mesmo do Mestre Pop não dava apoio ao trabalho. Nesse momento Mestre Pop não comungava de muitos ideais com Pinóquio, tendo um trabalho se voltando a outra vertente de capoeira. A primeira e única ida do mestre Pop ao espaço foi uma experiência desagradável, pois foi feito uma roda onde Pinóquio é duramente castigado pelo mestre, em frente a muitos espectadores e alunos. Essa atitude vem a prejudicar o trabalho de Pinóquio por causar espanto em alguns, desânimo em outros, mas mesmo assim ele segue as aulas. Apesar da frustração que teve com o mestre, Pinóquio não quebra seu vínculo de aluno e mestre, porém se inicia um processo de rompimento ideológico.

Foram muitas pessoas que passaram por aulas nessa fase, mas o único que se manteve na capoeira e que hoje é o mestre Salmir. Em 1984, Pinóquio realiza seu primeiro evento de capoeira. Sem experiência, sem apoio do mestre que não foi e proibiu a todos os alunos que fossem. Então convida mestre Ousado de São Paulo, que vem participar. A falta de experiência e malícia para com as pessoas, fez com que uma situação inesperada durante o evento criasse um problema financeiro, não podendo então quitar débitos na cidade, que fez para poder executar o evento.

Com 19 anos, após finalizar as aulas em Biguaçu com o evento, se apresentou nas forças armadas, Escola de Aprendizes de Marinheiro em Florianópolis. Com a idéia de poder trabalhar, podendo pagar seu débito em sua cidade, treinar forte e ir para o Rio de Janeiro transferido pela Marinha para seguir carreira e conhecer as capoeiras mundo a fora. Porém a proposta apresentada pelas forças armadas era outra, durando não mais que 15 dias, por não aceitar o tipo de trato e regimento aplicado aos recrutas.

Volta para casa desempregado, em uma situação tão difícil quanto na época que sua mãe havia morrido. Até que um homem chamado Antonio, que já lhe conhecia pela capoeira, o emprega em seu jornal. Foi uma grande força, pois aprendeu muito e conseguiu quitar seu débito para assim não sujar seu nome nem de seu pai perante a cidade. Após, vai trabalhar na Dimed, distribuidora de remédios, logo segue para Grazziotin como vendedor durante 3 meses. Lá encontra dona Martinha, que era a costureira no Educandário, que lhe indica para

trabalhar no Bradesco. Passando no concurso trabalha como Técnico Bancário por 2 anos e meio.

Nesse meio tempo que trabalhou no Banco do Bradesco pode contribuir mais financeiramente em casa, para fazer melhorias onde morava com seu pai, banheiro, luz, moveis. No decorrer disso algumas irmãs tiveram a necessidade de voltar a morar com seu pai, porém vinham com maridos e filhos, cada qual com seus motivos. Então de um momento ao outro a casa estava cheia. Devido ao desentendimento em alguns assuntos com suas irmãs Pinóquio decide sair de casa definitivamente, junta uma barraca adquirida quando trabalhava na Grazziotin e foi morar acampado na Barra da Lagoa. Sendo uma época de verão, sendo acolhido por seu amigo Mestre Calunga. Ficou acampado no terreno por um tempo e quando a temperatura começa a diminuir vai morar na casa de Calunga, ficando em torno de seis meses. Nessa convivência Calunga lhe ajudou não só com moradia, mas lhe ensinou a se comportar melhor, a se alimentar mais naturalmente, entre outras coisas. Quando Pinóquio ainda criança inicia na capoeira com Mestre Pop, Calunga já era adulto, sendo um dos mais velhos de capoeira em Florianópolis e muito importante na sua caminhada. Após os 6 meses Pinóquio sai da casa de Calunga e com isso estava sem onde morar. Foi ao treino do Mestre Pop e ao fim estava lhe contando sobre o acontecido, até que um aluno do mestre que estava próximo ouvindo a conversa convida Pinóquio para morar em sua casa. Alexandre o leva para morar junto de sua família, onde Pinóquio é acolhido e mora até que compra um bar

4.1.1.6 18 anos/1984 - Chegada do Contra Mestre Alemão em Florianópolis

Em 1984 vindo de Canoas, Rio Grande do Sul, chega à Ilha de Florianópolis Alemão, hoje Contramestre. Sendo uma pessoa fundamental na continuação da formação da Capoeira da Ilha de Florianópolis e de Pinóquio. Sua trajetória na capoeira antes de vir para Florianópolis foi intensa, com outras realidades e contextos sociais diferentes da nossa cidade. Sendo natural do Rio Grande do Sul já vinha com mais bagagem e vivência na capoeira. Porto Alegre é uma capital com dimensões maiores que Florianópolis nos quesitos populacionais, variedade de cultura, de marginalização, dentre outros. Porto Alegre é e era uma cidade violenta, como São Paulo, Curitiba, Salvador que tem mais em comum do que se comparadas com Florianópolis. Assim a

população é influenciada de uma forma diferente, com outras exigências e necessidades para sobreviver.

Alemão já havia conhecido e convivido com grandes mestres, principalmente no Rio Grande do Sul e Bahia. Em Salvador passou alguns meses vivendo intensamente a capoeira da capital junto de Mestre Nô, Mestre Braulino, Mestre Waldemar, Mestre Paulo dos Anjos, entre outros grandes ícones da capoeira. Com isso Alemão detinha mais experiências de vida e de rodas no seu histórico. Quando chega em Florianópolis se depara com um povo tranquilo, uma cidade pacata, sem grandes movimentos como as grandes capitais. Inicia seu trabalho com grande entusiasmo e então começa sua parte na forja da Capoeira da Ilha.

4.1.1.7 22 anos/1988 – Forja da Capoeira: Eventos, Mestres da Bahia e Roda do Mercado

Alemão desenvolveu grandes movimentos, trazendo grandes nomes da capoeira do Brasil para Florianópolis. Como Mestre Nô, Mestre João Pequeno, Mestre Bobó, Mestre Braulino, Mestre Curió. Foram 3 grandes eventos no final da década de 1980. Momentos ímpares para a capoeira e Pinóquio, que sempre esteve envolvido nos movimentos. Nesse mesmo período Alemão inicia a Roda do Mercado, uma roda de rua que se desenvolvia no centro do vão central do Mercado Público de Florianópolis, no Centro.

A Roda do mercado foi uma grande escola para Pinóquio, muito difícil, pois seus caminhos dentro da roda eram limitados. Nessa intensa convivência e insistência de superar sua própria capoeira, Pinóquio aprende a se alimentar da necessidade conscientemente. Pois essas necessidades criadas pela roda de rua, fazem Pinóquio começa a criar a sua própria movimentação de capoeira a partir dos seus obstáculos.

A Roda do Mercado foi se tornando cada vez mais exigente e uma passagem certa para quem queria ser considerado ou reconhecido como capoeirista ou professor em Florianópolis. Mas no início da década de 1990, Pinóquio decide resgatar a Roda da Figueira, na Praça XV de Novembro, onde Mestre Pop desenvolvia as apresentações com as crianças do Educandário por volta de 1978. A Roda da Figueira foi então iniciada, atendendo todos os públicos, um espaço democrático, onde um berimbau se mantém da casa, mas os outros instrumentos todos podem tocar, cantar e expressar sua musicalidade. Os jogos quando há equivalência no nível dos jogadores pode tomar o rumo que assim acharem melhor, pois da mesma forma que sabe entrar, tem que saber

sair ou resolver o seu problema dentro da roda. Uma roda que não é definido vestimenta e nem comportamento. A roda não é do Pinóquio e sim da Figueira, a responsabilidade inicialmente é do mestre, até que as pessoas entendam o propósito e assumam uma parte dessa direção. Roda de rua, pública e aberta para todos que queiram participar, independente do nível e tempo de capoeira, onde o mestre é a capoeira e que seguindo as tradições da mesma, todos podem se respeitar. Ela se iniciou sendo todos os sábados pela manhã. Hoje ela é realizada quinzenalmente aos sábados a partir das 10 horas da manhã.

4.1.1.8 24 anos/1990 - Praça Renato Ramos da Silva

“Quilombola. Por que o mundo ainda é uma grande senzala!” (MESTRE PINÓQUIO, 2007).

Quando estava trabalhando no banco do Bradesco por mais ou menos dois anos e meio pensava em prestar vestibular na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na sua preparação para passar pelo exame Pinóquio ficou sabendo da venda de um bar, situado na praça Renato Ramos da Silva, no Balneário, em Florianópolis. Ele ponderou e a conclusão que chegou foi que ao ingressar na Universidade não teria condições financeiras de se manter estudando, sendo a melhor opção no momento investir em um negócio próprio. Assim pediu para que fosse demitido do banco e investiu junto de um sócio no bar. Saindo da casa de Alexandre e indo morar na cozinha do bar.

Era um pequeno bar de praça, onde o proprietário encontrava-se cansado. Com o tempo, foram investindo na infraestrutura, no atendimento, até que a clientela se manteve forte. Iniciou então um trabalho de capoeira com as crianças do bairro. Os primeiros meses foram no clube do Atlético, que fica poucas quadras da praça, mas como o descaso com as aulas da capoeira por parte do clube era revoltante, Pinóquio resolveu continuar o trabalho na quadra poliesportiva da Praça. As condições para as aulas não eram as melhores, uma quadra de concreto áspero e sem refinamento, porém acreditando na causa da capoeira seguiu em frente. Não havia espaço para mais pessoas na quadra, foi um sucesso de público praticante e espectador. O trabalho se desenvolveu até meado de 1995 onde colocou a capoeira e as crianças sob seu teto, iniciado após a construção da sua casa.

Os objetivos do trabalho com as crianças através da capoeira é situar as pessoas no contexto da vida. Para que se retirem os panos de ilusões, culpa, baixo estima, entre outros que nos são colocados no

cotidiano. Para que assim as pessoas possam fazer as suas escolhas, tendo uma visão mais ampla do porque das coisas, do porque nosso sistema é tão desequilibrado. Tendo uma chance pelo menos, para se equilibrar na vida e com um mínimo de consciência escolher o que é bom para si. Esse é o trabalho da capoeira, situar e dar opções, ampliar seu campo de possíveis.

4.1.1.9 26 anos/1992 - Construção da casa para Capoeira

“Não deturpe sua arte, aprenda, resgate, preserve e devolva.”(MESTRE PINÓQUIO, 2007)

Como as condições do espaço físico para trabalhar com a capoeira na praça poderiam mudar? Essa pergunta fez Pinóquio ir à busca de uma casa para a capoeira. Apesar de creditar que a capoeira é uma luta que vem e é para rua, uma casa poderia potencializar a qualidade para passar a mensagem. Em um dado momento encontrou uma casa sendo vendida próxima a praça, no mesmo bairro, algumas quadras em direção a praia. Era uma pequena casa de madeira, que ficava em uma servidão, sem entrada para carros. Não refutou, na negociação ofereceu um carro e uma moto ao dono, que estava divorciado e querendo desapegar do patrimônio. Teve alguns transtornos para que a transferência em cartório fosse feita, demorando quase que um ano e meio, mas felizmente tudo deu certo e em agosto de 1993 obtém a escritura nas suas mãos.

Inicia-se a construção da casa para capoeira. Foi uma luta diária, pois sua vida se resumiu em trabalhar no bar, dar aula na quadra da praça e ser o servente da obra. Todo esse sacrifício foi gratificante, um espaço onde fez duas salas. Na sala de baixo (térreo), exclusiva para capoeira e na de cima preparou um tatame e colocou outras artes marciais, fazendo parceria com grandes professores e mestres como a do Jiu jitsu Wador de La Riva. Conquistando uma independência financeira, podendo manter seu projeto da capoeira.

Em 1992 realizou seu I Encontro de Capoeira com os participantes do trabalho da praça, que teve a presença do Mestre Pop, Mestre Braulino, Mestre Sergipe, Mestre Piton, Mestre Serpente e outros mestres, capoeiristas da região. Foi um momento de capoeira intensidade e com o batismo de mais de 150 crianças. O batizado de capoeira é um momento onde a pessoa que não possui nenhuma graduação é apresentada ao público da capoeira, jogando com um mestre que não é o seu, que irá ratificar essa entrada com o jogo

finalizando com uma rasteira, um abraço ou de outra forma que lhe for melhor no momento.

O II Encontro de Capoeira realizado na praça foi em 1993, com os mesmos objetivos do batizado, porém com a presença dos capoeiristas do Rio Grande do Sul e da região como Contramestre Alemão e seus alunos, Mestre Calunga, Mestre Pop, que então, reconhece a Contramestria de Pinóquio. No entanto Alguns meses depois do ocorrido Mestre Pop vem a Pinóquio com a intenção de retirar sua graduação, por ter repensado o sistema de graduações do grupo, na época Grupo Nação, e que colocaria cordas intermediarias antes da atual graduação. Isso resulta no rompimento institucional entre os dois, Contramestre Pinóquio continua sua relação de aluno e mestre, porém não mais no mesmo grupo que Mestre pop, constituindo então o Grupo Quilombola.

A escolha do nome Quilombola faz referência aos ancestrais que lutaram e muitos morreram em busca da libertação. Lutando e fugindo para os quilombos, reivindicando e conquistando seu espaço muito arduamente. É uma homenagem e um símbolo de gratidão pela herança da capoeira que nos deixaram para que se continue a luta.

Em 1995 nasce sua filha e no mesmo ano descobre um filho que já tinha 6 anos. Em 1999 nasce seu outro filho. Sempre manteve sua presença junto aos filhos, apesar dos desencontros da vida. Seu filho mais velho vem morar com ele em 2000 e os outros dois vivem com suas mães.

4.1.1.10 31 anos/1997 - Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola

Mundo é professor
 Mundo é professor
 Pra quem não foi pra escola
 Pra quem não teve instrutor
 Negro lutou tanto, para ter o seu valor
 Num sistema covarde, viu e opressor
 Capoeira de outrora, o seu sangue derramou
 Enfrentando o sistema, encarando o feitor
 Mas nada mudou, escravidão não acabou
 Não podendo nos matar, tentam desorganizar
 Falsas oportunidades, para nos fazer calar
 Adotando a capoeira, para nos manipular
 CREF e o CONFEEF, que se ponham em seu lugar
 Na roda da capoeira, deixem quem sabe ensinar

Se vocês não nos ajudam, não venham nos atrapalhar
Diante de tudo isso, eu não posso me calar
É muito desrespeito, com a cultura popular
Ter que ter os velhos mestres, carteira para ensinar.
(MESTRE PINÓQUIO, 2004).

No fim da década de 1990 toma força uma política de pressão sobre a capoeira e outras atividades físicas por conta do Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF) e Conselho Regional de Educação Física (CREF). Chegam fazendo exigências de uma forma agressiva impondo uma idéia hierárquica onde os educadores são subservientes a eles. Sendo a capoeira uma luta de reivindicações de direitos, Contramestre Pinóquio não se rende e mantém o trabalho. Uma das formas encontrada para proteger foi a fundação da Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola em 1997. Tendo sede no espaço construído para capoeira e cedido para que a associação desenvolvesse suas atividades. Uma associação onde seus integrantes são professores, alunos, pais e todos que simpatizam e acreditam no trabalho que a capoeira faz na vida das pessoas.

Nesse mesmo período tem um movimento muito forte pelo Brasil dos grandes grupos de capoeira, com uma vertente oposta aos fundamentos desenvolvidos em Florianópolis, que tomam uma postura de expansão e dominação de seus trabalhos. Como a Roda do Mercado foi uma grande escola para os capoeiristas de Florianópolis, quando esses grupos chegam a “Capoeira da Ilha” já está forjada, convicta das suas práticas físicas e culturais no aspecto ideológico, tendo como fazer um enfrentamento no mesmo nível nas rodas de rua como Roda do Mercado, na Roda da Figueira, na Roda do Rosário e nos espaços de aulas. Onde com o tempo foram se equilibrando as relações.

4.1.1.11 32 anos/1998 – I Festival Catarinense de Capoeira Angola

Em 1998 foi realizado o I Festival Catarinense de Capoeira Angola, em Florianópolis, organizado pelo Contramestre Alemão do grupo Ajagunã de Palmares e pelo Contramestre Pinóquio, do grupo Quilombola. Esse encontro mobilizou grande parte da capoeira do Sul do Brasil, vindo alunos e mestres. Contou também com a participação de grandes mestres convidados não só dos estados do Sul do Brasil, mas das outras regiões. Vindos de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo. Mestres como, Mestre Pop, Mestre Nô, Mestre Bigodinho, Mestre Lua

Rasta, Mestre Nestor Capoeira, Mestre Levi, Mestre Braulino, Mestre Bandeira, Mestre Sergipe, Mestre Piton, dentre outros.

Foi uma explosão de cultura, com batismos, troca de graduações, aulas, rodas, oficinas, bate-papos e convivências. Mais uma vez a capoeira de Florianópolis é contemplada com um grande movimento de saberes sobre essa cultura de libertação. Em 2011 e 2013, foram realizados o II e o III Festival Catarinense de capoeira Angola, com os mesmos objetivos e presença de grandes mestres do Brasil.

4.1.1.12 34 anos/2000 - Reconhecimento como Mestre

No ano 2000, o Contramestre Pinóquio realiza mais um Encontro Cultural de Capoeira na sede da Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola. Por iniciativa dos seus alunos, Mestre Pop e Mestre Braulino, foi reconhecido publicamente como Mestre Pinóquio que foi ratificado também pelos mestres e capoeiristas que ali presentes.

Mestre Braulino foi uma pessoa muito especial para mestre Pinóquio, pela sua forma de ser, frontal e verdadeiro. Grande jogador, cantador, tocador e conhecedor dos fundamentos da capoeira. Sua convivência com Mestre Pinóquio inicia nos eventos de Contramestre Alemão realiza no fim da década de 1980. Mestre Pinóquio nomeou Mestre Braulino como padrinho insubstituível do grupo Quilombola. Infelizmente Mestre Braulino faleceu em dezembro de 2015, uma grande perda para a capoeira num todo. Mas até então foi um grande contribuinte para a capoeira de Florianópolis, estando presente em todos os anos a partir de meados da década de 1990, nos eventos e encontros.

Nesse mesmo ano o Pai de Mestre Pinóquio veio a falecer. Pinóquio tomou isso como uma etapa inevitável. Quando Pinóquio nasceu, seu pai já tinha seus 55 anos, então no seu crescimento e depois de adulto pode acompanhar o envelhecimento de seu pai. Só almejava que seu pai lhe deixasse somente após estar pronto para continuar sem a sua presença. Pois cada vez mais a idade ia pesando sobre seus ombros. Mestre Pinóquio sempre ao sair para alguma viagem se mantinha apreensivo por estar longe, tendo abdicado de muitas oportunidades para estar presente e junto ao pai. Então quando o inevitável da vida ocorreu aos seus 89 anos de idade, Pinóquio estava pronto para seguir. É uma pessoa marcante na sua vida até hoje, que vive nas atitudes de Mestre Pinóquio, os princípios.

4.1.1.13 36 anos/2002 – Trabalho Porto, Portugal

Peguei um gunga, um chapéu e uma navalha
 Eu sai por essa estrada, para ver mundo rodar
 Sou capoeira nascido de madrugada
 Sob uma lua rasa, deus a de me acompanhar
 Eu fui pro norte, pro sul, pro centro oeste
 Cruzei cabra da peste, que tentou me arrastar
 Moro no mundo discípulo da liberdade
 Respeito e humildade, fui eu que trouxe de lá
 Mas sou guerreiro, não aceito cativo
 Dou rasteira e cabeçada em quem tentar subestimar
 Sou Quilombola tenho aluno, tenho escola
 Eu sai foi sem demora, para um dia retornar
 Sou Quilombola tenho aluno, tenho escola...”
 (MESTRE PINÓQUIO, 2004).

Em 2002 Mestre Pinóquio foi convidado por Mestre Bandeira para participar de um evento na cidade de Porto em Portugal, organizado pelo Mestre Barão. Sendo assim, juntou o dinheiro que tinha, vendeu o carro e foi. Sua idéia inicial era conhecer o local, dar uma volta pela Europa, ver como a capoeira estava por lá. No entanto acabou mudando os planos, permaneceu em Portugal durante dois anos sem voltar ao Brasil. Aos poucos foi conseguindo locais para dar aula e estabelecer um trabalho com a mesma causa e objetivos que trazia consigo.

Foi um período de muitas conquistas, muitos aprendizados, mas também muito sofrido, pelo clima, pelo comportamento das pessoas para com a capoeira e seus compatriotas. Foram tantos sentimentos que tem dificuldade em listá-los, mas o que mais lhe atormentou foi a saudade. Um desgaste emocional irreparável.

Quando brasileiros viajam para Europa se tem três meses de visto como turista, passando disso gera irregularidades e você corre o risco de sair e não ter o retorno permitido. Baseado nisso, Mestre Pinóquio teve que se manter até retirar seu visto, levando entorno de dois anos, pois se viesse ao Brasil e não retornasse seu trabalho teria sido em vão, se acabaria no seu início.

Mestre Pinóquio após o fim do evento decide ficar e quem lhe da guarita por seis meses é o Mestre Barão, sendo a pessoa mais importante na sua estada em Portugal, pois assim pode administrar seu pouco dinheiro para contribuir com as despesas da casa e criar caminhos para desenvolver seu trabalho.

Em 2003, realizou seu primeiro encontro de capoeira na Praça da Ribeira no Porto com o nome de “Capoeira em Causa”. Nesse evento estavam presentes os mestres da região e convidados do Brasil, como

seu aluno Salmir, Mestre Bandeira Mestre Braulino e Mestre Curisco. Foram batizados 100 alunos da qual Mestre Pinóquio dava aula de segunda a segunda em vários locais pela cidade e periferias.

Em 02 de fevereiro de 2003, antes do encontro, iniciou a Roda da Ribeira nas Escadarias da Rainha na Praça da Ribeira, com os mesmos objetivos da Roda da Figueira em Florianópolis. Como na época não se tinha rodas de rua, sentiu a necessidade de expressar a capoeira de onde ela vem, da rua. Virou um espaço de troca de saberes, onde Mestre Pinóquio promoveu confecções de instrumentos, aulas de toque e fundamentos de roda, tudo aberto ao público e depois se iniciava a roda. Eram cursos gratuitos e semanais, com o intuito de disseminar os conhecimentos. A roda era desenvolvida aos domingos de tarde e se realiza no ultimo domingo de cada mês às 15 horas.

4.1.1.14 38 anos/2004 – Vinda para casa: Lançamento CD, “Andanças”

Em 2004 retorna ao Brasil por um breve período, faz a gravação junto de seus alunos o seu primeiro CD “ANDANÇAS”. Suas músicas são a soma de suas experiências, os resultados e conclusões que tirou com as vivências.

Também ocorre nesse ano um Encontro realizado por seu aluno Salmir, onde ele reencontra Mestre Pop. Descobri então que o mestre passa por uma situação delicada, por ter saído do seu grupo, Aú Capoeira. Estava divorciado e sem casa morando em um lugar qualquer. Mestre Pinóquio convida Mestre Pop para morar em sua casa, pois o espaço foi construído para a capoeira e sendo assim a casa também lhe pertencia. Mestre Pop faz alguma resistência, mas acaba aceitando. Esse fato veio a fortalecer e reaproximar mestre e aluno de uma forma sem precedentes, pois a relação diária e as conversas frequentes deram lhes oportunidade para limpar o passado, desmistificar situações mal interpretadas e seguirem com mais cumplicidade.

A ida para Portugal tinha o objetivo de conhecer, ampliar os horizontes, porém os acontecimentos vieram a desafiar a sua permanência e construção de um trabalho. Deixou uma pessoa de confiança a frente do trabalho no Brasil, a fim de obter mais tranquilidade em sua nova experiência, pois deixava sua casa, um espaço exclusivo para capoeira, pessoas que acreditava serem honradas com a causa da capoeira e além dos conhecimentos deixava o exemplo. Mas mesmo assim as coisas no Brasil começaram a se degenerar, por conta da vaidade, maldade, arrogância e outros sentimentos disseminados pelos que aqui ficaram. Enfraquecendo o trabalho de uma

vida. Durante três anos Mestre Pinóquio tentou recuperar o que já estava morto. Fazendo várias idas e vindas de Portugal/Brasil, causando uma desestabilização no seu trabalho fora do país, enfraquecendo os dois trabalhos.

Todas suas atitudes foram tomadas com o propósito de fazer um trabalho, de seguir a diante somente após todos entenderem o ideal e a causa da capoeira, abdicando de escolhas particulares, pois pensava no todo. Porém viu seu trabalho desmoronar, não por sua parte, mas das outras pessoas. Pensou que pelo menos o exemplo dessas atitudes que tomou serviria de guia, para ratificar os pensamentos, para que as pessoas vissem que era possível. Mas trabalhar com pessoas não é tão simples, a mesma atitude que você toma hoje para uns é positiva, outros negativa e outros só terão maturidade para compreender daqui alguns anos. Sendo assim aprendeu a fazer a coisas para si, pois se você faz para você, terá a qualidade máxima possível e chegara às pessoas que estão prontas para absorver e seguir.

4.1.1.15 41 anos/2007 - Retorno definitivo ao Brasil

Visto que tinha que recomeçar para se recuperar de “dentro para fora”, como a capoeira lhe ensina, em 2007 retorna definitivamente para casa. Iniciando então a reforma da obra, a casa pela qual foi construída para capoeira, segundo ele, não tinha mais vida, as paredes estavam impregnadas com uma “energia que não lhe pertencia”. Então mesmo sem alunos e sem dinheiro, quebrou a casa quase que toda, restando as estruturas fundamentais. Foi um período de recuperação muito difícil, mas sempre manteve o trabalho com a capoeira, principalmente o projeto social com as crianças. A reforma da obra durou em torno de 7 anos, foi concluído grande parte, mas ainda há muitas coisas para fazer. A falta de recurso, que parte do próprio bolso do mestre, dificulta a conclusão total.

4.1.1.16 44 anos/2010 - Ponto de Cultura: Lançamento CD, “Não é Luta do Patrão”

Essa persistência no projeto lhe deu suporte para submeter projetos através da Associação ao Governo do Estado e Federal para continuar a execução do “Projeto Permanente Capoeirando com as Crianças”. Em 2010 a Associação foi contemplada pelo Edital Ponto de Cultura. Foi executado durante 3 anos, apesar dos atrasos que estendeu o período total para mais de quatro anos. Esse projeto deu um suporte para

o trabalho, onde foi dado um pequeno apoio aos professores atuantes em comunidade de vulnerabilidade social da Associação, que eram sete. Para além de outros benefícios, foi possível lançar o segundo CD do mestre Pinóquio, “Não é Luta do Patrão”, em 2012.

Após a vinda definitiva de Mestre Pinóquio do Porto/Portugal para Florianópolis/Brasil, sua ligação com os alunos ficou mais distante. Por conta da distancia geográfica, pela diminuição do contato e busca da parte dos alunos. Mas mesmo assim eventualmente o mestre vai ao exterior para encontros e seminários de capoeira, muita das vezes estimulados e financiado de fontes próprias, de algum recurso captado pelos alunos ou simpatizantes da sua idéia de capoeira.

Foram realizados alguns eventos como “I Seminário de Capoeira Quilombola”, no Porto/PT em 2012, “II Seminário de Capoeira Quilombola EXcravo Quilombola”, que já teve um caráter itinerante, sendo em Porto/PT, Paris/FR e Seul/KR em 2015. Esses seminários foram realizados com o objetivo de disseminar a capoeira em um aspecto global, pontuando a maneira própria de o mestre Pinóquio jogar capoeira, pensar e agir. A sua movimentação se liga com as causas da capoeira que o fazem agir em coerência com suas palavras, pois ele mesmo diz, “eu só falo até onde foram os meus pés”.

4.1.1.17 48 anos/2014 – Coautor do livro: “Caderno de Capoeira”

Em 2014 foi co-autor do livro “Cadernos de Capoeira – Capoeira da Ilha: História e Constituição”. Que foi um trabalho realizado graças ao Projeto de Extensão Capoeira da Ilha e pelo PROEXT-MEC/SESu-2013. Foi organizado e escrito pelo professor Fabio Machado Pinto (Bagé), Mestre Pinóquio, professora Danuza Meneghelle e a contra mestre Jô. Esse livro vem contar como foi a chegada da capoeira em Florianópolis e sua construção com o passar do tempo. Foi lançado junto ao livro um DVD “Nego bom de Pulo”, que vem baseado em entrevistas e no próprio livro.

4.1.1.18 51 anos/2017 - Atualidade

Hoje o mestre continua seu trabalho social, atendendo as crianças em vulnerabilidade social, abrindo as portas da sua casa, a casa para capoeira. Desenvolve cada vez mais o ofício de pescador artesanal, na comunidade da Ponta do Leal em Florianópolis. Segue na responsabilidade da Roda da Figueira, passando a mensagem da capoeira e suas causas. Participante ativo nos movimentos referente a

capoeira em Florianópolis, eventos, seminários, oficinas, reuniões e roda de rua.

Devagar se vai ao longe, de perto se vê melhor
 Não corro sem ver o pelo, sem saber que bicho é
 Sou filho de mandingueiro, o que faço levo fé
 Malandragem na cabeça, trago veneno no pé
 Se você é capoeira, não importa quem você é
 Cante a sua ladainha, me diga o que você quer
 Pois na roda Quilombola, tem forma para qualquer pé.
 (MESTRE PINÓQUIO, 2004).

5 ESBOÇO DE UMA ANÁLISE EM CONSTRUÇÃO: III Seminário Capoeira Quilombola

O tempo é vencedor
 Menino vira homem, homem vira senhor
 Demanda contra o tempo, desconheço vencedor
 O tempo não dormi, o tempo não senti dor
 Valente vira lenda, aluno em professor.
 (MESTRE PINÓQUIO, 2012).

No final de 2016 foi realizado o “III Seminário de Capoeira Quilombola – Excravo Quilombola”, em Paris/FR, Moscou/RU, Ilha de São Miguel/Açores/PT, Bolonha/IT e Seul/KR, porém a diferença que ao invés da ida do mestre Pinóquio, foi seu filho, o representando como ministrante. Com apoio da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesse seminário foram realizados bate papos, apresentações, rodas de conversa, rodas de capoeira, exposição e distribuição de materiais como a “Cartografia Social de Florianópolis”, o livro “Cadernos de Capoeira – Capoeira da Ilha: História e Constituição”, DVD “Nego Bom de Pulo”, as músicas dos cd 1 “Andanças” e 2 “Não é Luta do Patrão” do mestre Pinóquio. Aulas práticas e teóricas sobre a capoeira desenvolvida em Florianópolis e suas peculiaridades, quais os objetivos da capoeira? Foram estimuladas questões para reflexão do por que praticar capoeira? Qual caminho pretende seguir? Qual a relação das universidades com a cultura da capoeira?

Foi realmente uma tentativa de inquietar os participantes, colocando a reflexão e não a aceitação pela imposição. Aproveitando todo esse movimento fiz algumas entrevistas com professores e alunos de variados grupos e nacionalidades, buscando um pouco sobre a visão deles sobre o Mestre Pinóquio. Foram breves entrevistas, pois não havia

muito tempo para demandar a esse objetivo. A dificuldade na comunicação é um grande problema também, pois não tenho domínio em uma segunda língua, assim ficamos a mercê do entendimento do tradutor para que possa passar a mensagem ou as questões das entrevistas. Mas esse material pode e será aprofundado em outro momento com mais calma e estrutura, a fim de se fazer uma pesquisa com mais qualidade e se aproximar ao máximo da realidade.

Foi separada uma parte das entrevistas realizadas em Paris/França, Seul/Coréia do Sul, Ilha de São Miguel/Açores/Portugal e Porto/Portugal. Na qual os participantes são alunos do Mestre Pinóquio, alunos e professores de outros grupos que tiveram de algum contato e se interessam de alguma forma com a capoeira do mestre. Essas entrevistas foram realizadas somente fora do Brasil, pois aproveitei a oportunidade desse evento para coletar dados. Foi início de um trabalho que será aprofundado em outra oportunidade, no futuro próximo. Mesmo assim venho aqui expor um pouco desse material. As perguntas selecionadas foram: Qual a coisa mais importante que você aprendeu com o Mestre Pinóquio? Teve alguma modificação na sua vida ou como capoeirista após conhecê-lo?

Como cada qual teve um contato em momentos diferentes com o mestre, as respostas têm muitos aspectos, pois também depende da relação que cada qual tem com a capoeira. Mas isso é um ponto positivo para que possamos ver a potencialidade dos ensinamentos, que não se prende somente em um aspecto específico. Cada um deixa o que sobra de si e leva o que falta.

De uma forma mais linear os ensinamentos absorvidos que fez muitas pessoas mudarem sua forma de ser, partem desde a simples iniciativa de agregar as pessoas para socializar suas experiências, em um jantar, passeio, nas convivências fora dos treinos. Fica claro na fala de alguns entrevistados o esclarecimento sobre sua real responsabilidade com a capoeira. Ensinar essa cultura demanda tempo e investimento na mesma, treinando, estudando, pesquisando e viajando. Para que se possa chegar a uma convicção através das vivências, pois seu trabalho junto a capoeira esta para que o ser humano se observe, se respeite e melhore, mas se a qualidade dos ensinamentos está aquém, o trabalho pode acabar fazendo um desserviço a vida dessas pessoas que lhe procuram.

Para além de demonstrar a importância de fazer a capoeira com refinamento, na bateria, no canto e na movimentação para jogar, também o aspecto da capoeira como luta política foi citado. A relação que Mestre Pinóquio da capoeira com a luta de reivindicação de direitos na sociedade chama atenção, dessa forma as pessoas tem uma mudança

de atitude, mais iniciativa, segurança, autoestima e persistência para seguir o seu caminho na vida e na capoeira, o que contribui para as questões coletivas, o pensamento de que precisamos uns dos outros, que juntos estamos fortes e evoluindo, inclusive com as divergências.

Como citei antes, os entrevistados são pessoas diferentes, de contextos e realidades diferentes. Alguns com uma relação de anos com o Mestre e outros de final de semana, mas é interessante observar que essas experiências fizeram pessoas amadurecer e acordar para suas vidas, fazendo escolhas saudáveis e conscientes, emancipadas, a partir dos seus ensinamentos.

Ter participado e organizado o “III Seminário Excravo Quilombola” me deu a oportunidade de verificar na convivência com pessoas de outros países, outras culturas e outras realidades sociais, como a idéia de capoeira do Mestre Pinóquio é importante no desenvolvimento das pessoas fora do Brasil também. Estive em contato com pessoas das quais nunca havia visto e que fizeram referência ao mestre, pela forma da qual eu estava expressando a capoeira nessa passagem. Ou seja, eu sou um dos resultados de uma vida de trabalho com a capoeira do Mestre Pinóquio.

Venho acompanhando o mestre desde meus 6 anos de idade, iniciando a pratica somente aos 9 anos. O desenvolvimento da sua trajetória se tornou para mim um exemplo a seguir. Sem a pretensão de ser o mestre, mas sim ter ele como referência como assim nos ensina. Minha participação inicialmente foi como praticante e espectador, sem muita idade e conhecimento intelectual e físico para acompanhar e contribuir mais. Começo a ter uma ação mais ativa junto do mestre após seu retorno de Portugal, aonde ele vai me contextualizando de uma forma simples das questões da capoeira, numa medida equilibrada para que eu não me afogasse com tanta informação. Essa dosagem vai se ampliando a medida que a minha maturidade se desenvolve para entender e absorver minimamente os conhecimentos.

Hoje em dia acredito estar com um repertorio de conhecimento, exemplos, experiências e praticas suficientes para contribuir minimamente para com o mestre junto ao seu trabalho e manter a causa da capoeira. Claro que ainda estou muito longe do meu horizonte, há muito o que melhorar e crescer. Nossa relação de pai e filho, aluno e mestre, me beneficiaram em todos os aspectos, pois ele me deu ferramentas para que pudesse ver e fazer minhas escolhas. Um contato direto e diário, sem pressão ou cobrança do que não estou pronto para atingir. Um detalhe é que isso não é exclusivo a minha pessoa, ele é

aberto a todos, porem é preciso estar aberto para interagir verdadeiramente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biografia descrita e brevemente analisada neste trabalho foi a de uma camada muito superficial, preliminar e exploratória, que nos colocam em contato com as ideias e acontecimentos que nos permitem entrar em contato com o sentido da experiência do ensino da capoeira para Mestre Pinóquio. Mesmo delimitando superficialmente esta linha do tempo, da vida do Mestre Pinóquio, podemos refletir sobre a aspectos dessa história, que é a de um mestre de capoeira.

Sua construção como homem vem baseada em grandes figuras da sua história. Inicialmente em sua família, seu pai é uma grande referência de comportamento, dignidade, honra, moral, dentre outras diretrizes que lhe dão certa delimitação nas suas escolhas, pois a preocupação de manter esses valores faz com que suas atitudes não sigam rumos antagônicos. A presença do Mestre Pop é um reforço ao que já vinha se construindo, ratificando os valores de casa e sendo um guia, um pai na rua. Também é através dele que Mestre Pinóquio se insere no viés da capoeira, que se transforma em uma ferramenta de superação de obstáculos da vida. Sua interpretação da vida baseada em suas referências, seu pai, seu mestre, os professores escolares, os mestres antigos e através do caminho da capoeira, lhe deu convicção, persistência e resistência para se formar como um homem, capoeirista e mestre de capoeira.

O projeto e desejo de ser, uma escolha feita no inicio da sua caminhada na capoeira, que veio sendo ratificada e fundamenta nas vivências, na observação de pessoas autenticas, nos exemplos a serem seguidos e outros que ensinam o que não fazer, de conflitos, de grandes obstáculos e superações, da vontade de se superar a cada barreira, de persistir e resistir. De acreditar na capoeira como o seu guia, sua seta que orientou sua caminhada. Sentir a necessidade de devolver para capoeira o que ela lhe proporcionou, passando a mensagem adiante, não quebrando a corrente da causa deixada pelos ancestrais, mas ajudando a quebrar as correntes que oprimem as pessoas.

O reconhecimento da mestria advinda das pessoas que lhe observam vem por conta das suas atitudes. Não uma atitude isolada, mas a serie continua e persiste. Que não se rende as barreiras físicas, nem ideológicas. O reconhecimento dentro da capoeira segue por esse caminho também, mas com mais refinamento. As suas idéias são pontos

chaves, mas também há grande importância na forma que ele se relacionou com a comunidade da capoeira. Sua participação foi ativa e intensa. Não se fechou em seu trabalho ou se isolou. Pelo contrário, foi atrás de novas experiências e conhecimentos. Tais conhecimentos são adquiridos na prática, nas rodas, nos eventos, nas oficinas, nas viagens, na exposição, na intenção de estar pela capoeira e não por terceiros ou outros interesses. Como consequência, esse repertório adquirido na caminhada lhe deu suporte para deixar sua marca no meio social da capoeira, influenciando também na direção da história da mesma.

O reconhecimento como mestre por seus alunos ou pessoas que vêem nele um modelo a seguir são naturalmente forjados no dia a dia. Por ser uma pessoa acessível, sem grande cerimônia, mas detentor de grande sabedoria e conhecimento sobre a cultura popular. Através disso ele consegue oferecer opções de escolha e ampliar o campo dos possíveis. Dentro da capoeira nos caminhos da movimentação do jogo, possibilitando ao aluno chegar ao nível que lhe for desejado, orientando um comportamento equilibrado de buscar a humilde e respeitar as pessoas por opção e não por obrigação. Entrelaçado com em reflexões que descodificam os comportamentos dentro de uma roda de capoeira para a sua vida. Ressaltando os valores, os ideais e as causas de libertação de quais quer que sejam as opressões impostas. Por outro lado as pessoas que passam por um período pela capoeira e escolhem não se manter nela, aprendem a utilizar e readaptar esses ensinamentos na sua vida, jogando com a mente. Pois o capoeirista não é capoeirista só quando está com a roupa ou em uma roda, ele é o tempo todo. Proporcionalmente ao tanto que absorveu dos ensinamentos e incorporou os valores. Existem algumas pessoas que percebem a influência que a capoeira e essas vivências influenciam nas suas vidas, outras não se dão conta e outras ainda não conseguem colocar em prática esses aprendizados, porém a semente está com ele. Essas influências são detalhadas pelo Mestre Pinóquio e um dos seus escritos “Os Benefícios Invisíveis da Capoeira”. Então a curto ou longo prazo as pessoas tomam consciência e melhoram suas realidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Frederico José. **Bimba é Bamba: a capoeira no ringue, Salvador**. Salvador, Instituto Jair Moura, 1999.
- CAMPOS, Helio Mestre Xaréu. **Uma Vida na Capoeira Regional - Seguidores da Escola de Mestre Bimba**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2012.
- CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: **Os Fundamentos da Malícia**, Rio de Janeiro: record, 1992.
- CAPOEIRA, Nestor. **O Galo cantou**. Rio de Janeiro: Arte Hoje Editora, 1985.
- AREIAS, Anande. **O que é capoeira**. 4 edição, São Paulo: Editora da Tribo, 1998.
- DOMÍNGUEZ, María Eugenia. **Rodas de Capoeira, arte e patrimônio em Florianópolis**. Florianópolis, Contra Ponto, 2010.
- MESTRE PINÓQUIO. **Elo Perdido - Parte I**. Portal Capoeira. mar., 2007. Disponível em: < <http://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/o-elo-perdido-parte-1>> Acesso em: 07 jul. 2017.
- MESTRE PINÓQUIO. **Elo Perdido - Parte II**. Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola. mar., 2007.
- MESTRE PINÓQUIO. **Benefícios da Capoeira**. Associação Cultural de Capoeira Angola Quilombola. mar., 2007. Disponível em: < <http://www.associacaoquilombola.org.br/capoeira/?q=node/11>> Acesso em: 07 jul. 2017.
- MESTRE PINÓQUIO. **CD Andanças**, Florianópolis, 2004.
- MESTRE PINÓQUIO. **CD Não é Luta do Patrão**, Florianópolis, 2012.

FREITAS, Joseania. CUNHA, Marcelo. **Um acervo autobiográfico: a capoeira dos Mestres Pastinha, Bimba e Cobrinha Verde no Museu Afro-Brasileiro da Universidade Federal da Bahia**. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2016.

GEREMIAS, Eduardo. **A proposta curricular para o ensino da Educação Física escolar no estado de Santa Catarina: Política Educacional e a Luta de Classes**. Trabalho de conclusão de curso (UFSC). Florianópolis, 2016.

PASTINHA uma vida pela Capoeira. Direção: Antônio Carlos Muricy, Salvador, 1998, 1DVD.

PASTINHA, Vicente Mestre Pastinha. **Capoeira Angola**. Salvador, Graf loreto, 1965.

MESTRE PASTINHA. **CD Pastinha Eternamente**. Salvador [196?], 1CD.

PINTO, Fábio Machado; CORRÊA, Joseane P.; MENGHELLO, Danuza; FILHO, Valdemiro Pereira. **Cadernos de Capoeira, Capoeira da Ilha: História e Constituição**. Florianópolis, Add Livros, 2014.

PINTO, Fábio. **Capoeira na Roda, Capoeira na Vida**. In: Subtrópicos, nº 24, Florianópolis: editora UFSC, 2016.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola, Ensaio Sócio – Etnográfico**. Salvador, Ed. Itapuã – Coleção Baiana, 1968.

SARTRE, Jean-Paul. **A questão de método**. Tradução de Guilherme João de Freitas. In: *Crítica da Razão Dialética: precedido por Questões de Método*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo. Tradução de Rita Correia Guedes**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SCHNEIDER, Daniela. **Sartre: a psicologia Clínica**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

SILVA, Carlos Alberto Dal Molin. **A “Volta ao Mundo” da Capoeira**. Florianópolis, Monografia (Especialização em Educação Física Escolar)

– Centro de Ciências do Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

SOUZA, Artur Gomes. **Projeto e desejo de ser professora de Educação Física na Educação Básica em escolas públicas.** Trabalho de conclusão de curso (UFSC). Florianópolis, 2013.

PINTO, Fabio Machado. **História do Ensino da Capoeira em Florianópolis.** (Relatório de pesquisa). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.